

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia - IFBA Departamento de Informática Análise e Desenvolvimento de Sistemas / Licenciatura em Computação

## Views SQL, Stored Procedures e Triggers

André L. R. Madureira <andre.madureira@ifba.edu.br>
Doutorando em Ciência da Computação (UFBA)
Mestre em Ciência da Computação (UFBA)
Engenheiro da Computação (UFBA)

## Porque criar consultas em nível de view?

- Dificuldade em escrever, reescrever e entender consultas
  - Consultas SQL grandes, complexas, e derivadas de várias tabelas (joins e subconsultas)

## Views SQL

**Views** não podem ter atributos com mesmo nome, logo devemos utilizar **nomes qualificados** sempre que acessamos algum atributo

- Consultas podem ser armazenadas como Views
  - View = consultas armazenadas, tabelas virtuais ou pseudotabelas

### Objetivo:

- Facilitar o acesso a dados contidos em várias tabelas
- Facilitar o uso de consultas grandes ou complexas
- Implementar segurança nos dados de uma tabela
  - Restringir acesso de usuários do DB a apenas alguns dados (instâncias) ou atributos

## Views SQL

- Criar view (sintaxe):
  - CREATE VIEW <nome\_da\_view>[(atributos\_view)] AS <consulta\_SQL>
- Verificar se a view foi criada:
  - SHOW TABLES
- Alterar View:
  - ALTER VIEW <nome\_da\_view> AS <nova\_consulta\_SQL>
- Excluir View:
  - DROP VIEW <nome\_da\_view>

**Views** podem ser usadas em qualquer lugar da consulta SQL que aceite o nome de uma relação (tabela)

# Exemplo de View -Controle de Acesso a Dados

CREATE VIEW devedor\_banco AS (
 SELECT nome, quantia, tx\_juros
 FROM Devedor 
 );

**Tabela base:** tabela real (modelo lógico) usada para construir a view

Ex: Devedor é a tabela base da view devedor\_banco

- SELECT nome, quantia FROM devedor\_banco;
  - Mostre somente o nome e quantia do cliente que tomou um empréstimo no banco (devedor)
  - Perceba que a view serve para controlar quais atributos da tabela Devedor temos acesso
    - Maior segurança no uso do DB pelos usuários

# Exemplo de View -Simplificação de Consultas SQL Complexas

```
    CREATE VIEW func_max_salario(depto, max_salario) AS (
        SELECT depto, MAX(salario)
        FROM Funcionario
        GROUP BY depto
);
```

- SELECT F.nome, F.depto
   FROM Funcionario AS F, func\_max\_salario AS M
   WHERE F.salario = M.max\_salario AND F.depto = M.depto;
  - Encontre o funcionário com maior salário de cada departamento

# Delete / Update em Views SQL

- É possível realizar operações de atualizações em views, que são realizadas na tabela base (modelo lógico), desde que:
  - A cláusula FROM possua apenas uma relação
  - SELECT possui apenas atributos
     (sem funções de agregação, expressões, ou DISTINCT)
  - Atributos não listados no SELECT podem ser definidos como NULL
  - SELECT não possui HAVING ou GROUP BY
- Além dessas restrições, precisamos também criar a view usando o comando WITH CHECK OPTION

# Exemplo de Delete / Update em Views SQL

- CREATE VIEW vw\_empregado1 AS SELECT \* FROM Empregado
   WHERE nome\_categoria = "Cat A" WITH CHECK OPTION;
- UPDATE vw\_empregado1 SET nome = "João da Silva" WHERE nome = "João";

Apesar de ser possível a atualização de algumas views, esse procedimento é ALTAMENTE DESACONSELHÁVEL

Views devem ser utilizadas majoritariamente para consultas SELECT

## Comando WITH CHECK OPTION

- Impor restrições na atualização de Views
- Atualizações que são emitidas sobre a view terão que se encaixar às condições definidas na cláusula WHERE do SELECT
  - Ex: CREATE VIEW vw\_empregado2 AS SELECT \* FROM
     Empregado WHERE nome\_categoria = "Cat B" WITH CHECK
     OPTION;
  - UPDATE vw\_empregado2 SET nome\_categoria = "Cat A" WHERE nome = "Ricardo";

# Implementação de Views no SQL

- Views podem ser implementadas nos SGBDs através de duas técnicas:
  - Modificação de consulta
    - SGBD substitui o nome das views pela consulta SQL inteira que compõem a view
  - Materialização de view
    - SGBD armazena as views no banco de dados (como se fosse uma tabela comum)
    - Views materializadas atuam como uma espécie de "cache" para consultas complexas em bancos de dados SQL

## Modificação de Consulta com View

- A maioria dos DBMS implementa as views como uma substituição simples do nome da view pela consulta SQL inteira da view
  - Onde há o nome da tabela virtual (view), o DBMS substitui pela consulta SQL da view
  - Isso permite a expansão de view (uma view definida a partir de outra)
    - CREATE VIEW vw\_empregado1 AS
      SELECT \* FROM Empregado WHERE nome\_categoria = 'Cat A';
    - CREATE VIEW vw\_emp\_nome ASSELECT nome FROM vw\_empregado1;

## Expansão de view

- O DBMS substitui as views sempre que eles forem utilizadas em consultas SQL até que nenhuma view exista mais na consulta
  - CREATE VIEW vw\_empregado1 AS
     SELECT \* FROM Empregado WHERE cat = 'A';
  - CREATE VIEW vw\_emp\_nome AS
     SELECT nome FROM vw\_empregado1;

```
SELECT * FROM vw_emp_nome
```

SELECT \* FROM (SELECT nome FROM vw\_empregado1)

**SELECT \* FROM (SELECT nome FROM (SELECT \* FROM** Empregado **WHERE** cat = 'A'))

## Views Materializadas

- Para obter maior desempenho, alguns DBMS implementam views materializadas
  - O DBMS n\u00e3o precisa executar a consulta SQL da view sempre que a view \u00e9 utilizada
  - O DBMS executa a consulta SQL uma vez e cria uma tabela dentro do DB, como uma espécie de "cache" da view
- Desvantagem: necessidade de atualizar a view materializada sempre que uma das tabelas base forem atualizadas

## View por Modificação x Views Materializada

#### View por Modificação

- Consome pouco espaço do DB
- Apenas a consulta é armazenada
- Consulta SQL é realizada somente quando uma consulta é feita usando a view

#### View Materializada

- Consome mais espaço do DB
- O resultado da consulta é armazenado em uma nova tabela
- Consulta SQL realizada sempre que uma das tabelas usadas para construir a view é atualizada

## Quando o SGBD utiliza cada tipo de view?

- Na prática, a maioria dos SGBDs usa ambas as views (por modificação e materializadas)
  - SGBD cria views materializadas e as mantem armazendas enquanto as views estão sendo consultadas
  - Se a view n\u00e3o for consultada por certo per\u00e1odo, o sistema remove automaticamente a view
  - É responsabilidade do SGBD manter as views atualizadas, independente da implementação

## Comando WITH

- Permite criar uma VIEW temporária
  - Facilita o gerenciamento de consultas SQL complexas,
     semelhante a uma função de uma linguagem de programação
- O comando WITH só é valido para as cláusulas/comandos SQL que são executados junto com o WITH
- Sintaxe:
  - WITH <nome\_da\_view>(<atributos\_view>) AS <consulta\_SQL>;

O comando **WITH** é aceito apenas por alguns bancos de dados. Na dúvida, consulte a documentação do sistema.

## Exemplo do Comando WITH

- Ex: WITH saldo\_max(valor) AS SELECT MAX(saldo) FROM conta;
   SELECT num\_conta FROM conta, saldo\_max WHERE conta.saldo = saldo\_max.valor;
  - Encontre o número da conta que contém o maior saldo dentre todas as contas
- Ex: WITH total\_agencia(nome\_agencia, soma\_saldo) AS SELECT nome\_agencia, SUM(saldo) FROM conta GROUP BY nome\_agencia;

**SELECT** nome\_agencia **FROM** total\_agencia;

# Limitações das VIEWS

- Views são como tabelas virtuais (SELECTs)
  - Views <u>SEMPRE</u> retornam alguma informação (tabela)
- Existem operações no SQL que não retornam dados
  - INSERT INTO
  - DROP / DELETE
  - CREATE
  - o etc
- Como facilitar o uso desses comandos?

## Procedimentos SQL (Stored Procedures)

- Facilitam a escrita de comandos SQL complexos
- Procedures não precisam retornar dados (ao contrário das VIEWS)
- Procedures são como funções de uma linguagem de programação
  - Podem ter parâmetros e retorno de dados
  - Podem n\u00e3o retornar dados (fun\u00e7\u00e3o void ou procedimento)
  - Executam uma sequência de operações no DB
  - Permitem executar comandos DDL (CREATE, DROP, etc)
  - Permitem executar comandos DML (SELECT, INSERT, DELETE, etc)

## Procedimentos SQL (Stored Procedures)

#### Sintaxe:

```
    DELIMITER $$
    CREATE PROCEDURE nome_procedimento (parametros)
    BEGIN
        /*CORPO DO PROCEDIMENTO*/
    END $$
    DELIMITER;
```

- Como chamar um stored procedure?
  - CALL nome\_procedimento(parametros);

## Procedimentos SQL (Stored Procedures)

#### Sintaxe:

```
DELIMITER $$
   CREATE PROCEDURE nome_procedimento (parametros)
   BEGIN
      /*CORPO DO PROCEDIMENTÓ*/
   END $$
   DELIMITER
Sintaxe dos parâmetros:
```

(MODO nome TIPO, MODO nome TIPO, ...)

## Parâmetros de Stored Procedures

- Sintaxe dos parâmetros:
  - (MODO nome TIPO, MODO nome TIPO, ...)
- MODO:
  - IN: envia dados para o procedimento
  - OUT: retorna dados ao final do procedimento (ex: ponteiro do C++)
  - o **INOUT:** envia dados para o procedimento, e também retorna dados
- **TIPO**: Domínio de cada parâmetro
  - Ex: INT, VARCHAR(25), DOUBLE, BOOLEAN, etc

## Exemplo de Stored Procedure

 Liste todos os primeiros N produtos, onde N é definido pelo parâmetro quantidade

## Exemplo de Stored Procedure

 Liste todos os primeiros N produtos, onde N é definido pelo parâmetro quantidade

CALL Selecionar\_Produtos(2);

## Utilização de Stored Procedure

- Podemos usar o procedure quantas vezes desejarmos, usando diferentes parâmetros
  - "Isto é, um stored procedure é uma função para bancos de dados"

```
CALL Selecionar_Produtos(5);
CALL Selecionar_Produtos(10);
```

## Exemplo de Stored Procedure

Conte quantos os produtos existem no sistema

```
DELIMITER $$

CREATE PROCEDURE Verificar_Quantidade_Produtos(OUT quantidade INT)
BEGIN
SELECT COUNT(*) INTO quantidade FROM PRODUTOS;
END $$
DELIMITER;
```

## Exemplo de Stored Procedure

Conte quantos os produtos existem no sistema

```
DELIMITER $$

CREATE PROCEDURE Verificar_Quantidade_Produtos(OUT quantidade INT)
BEGIN
SELECT COUNT(*) INTO quantidade FROM PRODUTOS;
END $$
DELIMITER;
```

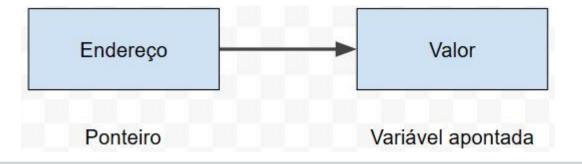
```
CALL Verificar_Quantidade_Produtos(@total);
SELECT @total;
```

## Parâmetro OUT em Stored Procedure

Um parâmetro OUT em um stored procedure é chamado usando @

CALL Verificar\_Quantidade\_Produtos(@total);

- O @ é como se fosse o & da linguagem C
  - Isto é, "@total" significa pegue o ponteiro para o endereço de memória da variável "total"



## Parâmetro OUT em Stored Procedure

Após o CALL abaixo, iremos fazer um SELECT para acessar "@total"

```
CALL Verificar_Quantidade_Produtos(@total);
SELECT @total;
```

- "SELECT @total" é como se fosse um printf(&total) do C
  - Ou print(total) do Python
- Veremos uma analogia entre Procedure (SQL) <-> Função (Python) no próximo slide para facilitar nosso entendimento

# **Definição** de Stored Procedure (**SQL**) x Função (**Python**)

```
CREATE PROCEDURE Verificar_Quantidade_Produtos(OUT quantidade INT)
BEGIN
SELECT COUNT(*) INTO quantidade FROM PRODUTOS;
END $$
DELIMITER;
```

**Python:** 

SQL:

```
def Verificar_Quantidade_Produtos(total):
    total = 0
    for produto in produtos:
        total = total + 1
```

## Chamada de Stored Procedure (SQL) x Função (Python)

SQL:

```
CALL Verificar_Quantidade_Produtos(@total);
SELECT @total;
```

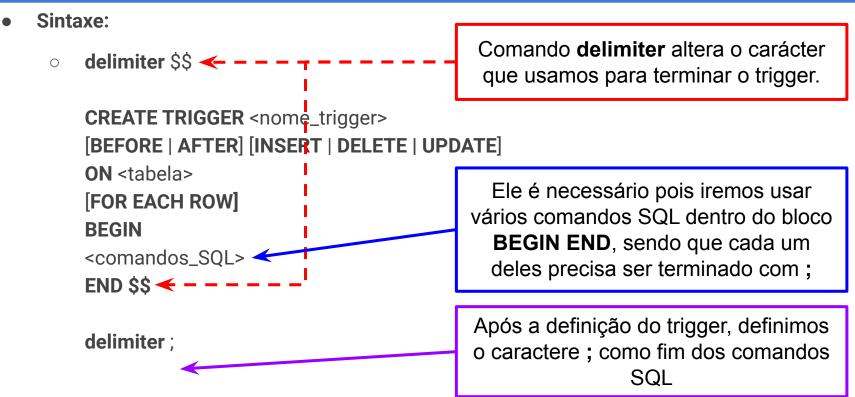
**Python:** 

Verificar\_Quantidade\_Produtos(total)
print(total)

# Gatilhos (*Triggers*) SQL

- Permitem que uma ação seja executada ANTES (BEFORE) ou DEPOIS (AFTER) que uma determinada condição (evento) ocorrer
- Triggers podem ser usados para monitorar o banco de dados
  - Por isso, bancos de dados que contém triggers são chamados de bancos de dados ativos ou orientados a eventos
  - São usados em conjunto com as restrições de integridade para impor regras sobre os dados

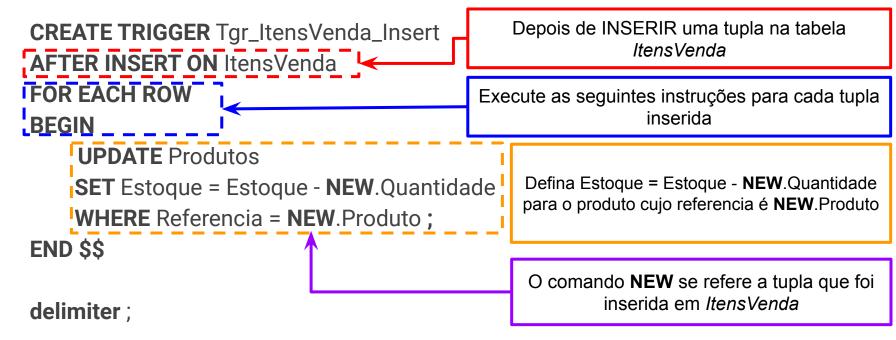
# Gatilhos (*Triggers*) SQL



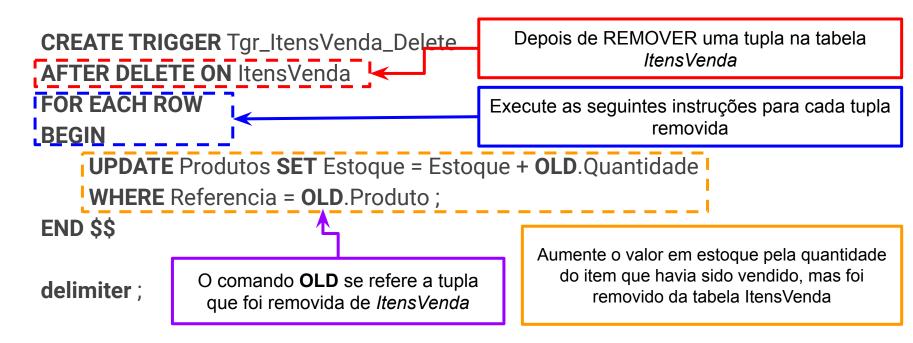
 Desejamos que ao inserir e remover registro da tabela *ItensVenda*, o estoque do produto referenciado seja alterado na tabela *Produtos* do seguinte DB:

```
CREATE TABLE Produtos (
     Referencia VARCHAR(3) PRIMARY KEY,
     Descrição VARCHAR(50) UNIQUE,
     Estoque
               INT NOT NULL DEFAULT 0
CREATE TABLE ItensVenda (
     Venda
               INT PRIMARY KEY,
     Produto
                  VARCHAR(3),
     Ouantidade INT
                               INSERT INTO Produtos VALUES ("001", "Feijão", 10);
                               INSERT INTO Produtos VALUES ("002", "Arroz", 5);
                               INSERT INTO Produtos VALUES ("003", "Farinha", 15);
```

delimiter \$\$



delimiter \$\$



- Vamos testar os triggers inserindo alguns produtos vendidos no DB:
  - INSERT INTO ItensVenda VALUES (1, "001", 3);
     INSERT INTO ItensVenda VALUES (1, "002", 1);
     INSERT INTO ItensVenda VALUES (1, "003", 5);
- Como ficou o DB ? Faça alguns SELECTs nas tabelas para ver o estado do DB.
- Agora vamos fazer o estorno da venda (remoção do produto vendido):
  - DELETE FROM ItensVenda WHERE Venda = 1 AND Produto = "001";
- Como ficou o estado do DB?

## Mostrando e Removendo Gatilhos (*Triggers*) SQL

- Mostrar triggers:
  - SHOW TRIGGERS;
- Remover trigger:
  - DROP TRIGGER nome\_do\_trigger;

#### **Tutoriais sobre Triggers:**

- https://www.devmedia.com.br/mysql-basico-triggers/37462
- https://www.dolthub.com/blog/2023-06-09-writing-mysql-triggers/
- <a href="https://dev.mysql.com/doc/refman/8.4/en/trigger-syntax.html">https://dev.mysql.com/doc/refman/8.4/en/trigger-syntax.html</a>

## O que acontece se o gatilho (*Trigger*) SQL falhar?

- No MySQL, se qualquer comando SQL entre o BEGIN e o END do trigger falhar, a transação que causou o disparo da trigger também irá falhar
  - Isto pode ser algo interessante para garantir condições especiais como:
    - Estoque > 0 para poder vender um produto
    - Saldo > 0 para realizar uma transferência bancária
    - Dentre outros

## Quando usar gatilhos (*Triggers*) SQL?

- Apesar de ser tentador usar triggers para facilitar o desenvolvimento do DB, é necessário tomar alguns cuidados:
  - Quanto mais triggers são usados, maior a sobrecarga no sistema
    - Várias transações sendo executadas uma após a outra, cada uma com suas condições próprias (CHECK, IF ELSE, etc)
  - Não há técnicas para verificar se os triggers estão corretos
    - Por exemplo, não temos garantia que um trigger não viola alguma condição de uma tabela do DB

# Referencial Bibliográfico

 KORTH, H.; SILBERSCHATZ, A.; SUDARSHAN, S.
 Sistemas de bancos de dados. 5. ed. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 2006.

 DATE, C. J. Introdução a sistemas de bancos de dados. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 2004. Tradução da 8ª edição americana.